

**CANTAR, DIVERTIR-SE, APRENDER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOCENTE COM MÚSICA**

**SING, HAVE FUN AND LEARN: A TEACHING EXPERIENCE STORY WITH
MUSIC**

**CANTAR, DIVERTIRSE Y APRENDER: UN RELATO DE EXPERIENCIA
DOCENTE CON MÚSICA**

Mônica GONÇALVES DA SILVA¹
Diandra Tábata Nunes LIMA²
Hildegard Susana JUNG³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre as contribuições da música enquanto facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência docente de Estágio Supervisionado com um grupo de crianças da Educação Infantil Jardim B. Os resultados apontam para: a) o significativo papel da música para a formação integral do sujeito, reverenciando os valores culturais; b) a música enquanto difusora do senso estético e promotora da sociabilidade e expressividade no processo educativo; c) a compreensão dos sentidos integradores, participativos e de cooperação que a música promove, auxiliando o trabalho pedagógico com o desenvolvimento motor, a sincronia e os movimentos. Conclui-se que, além da preocupação com o aprendizado, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo. Essa forma de abordar a prática da música pode servir para a formação do professor, mas, antes de tudo, ele tem de acreditar na metodologia com a qual pretende trabalhar e munir-se de suas ideias, para, assim ter condições de atuar adequadamente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Ensino pela música. Formação integral. Trabalho pedagógico.

ABSTRACT: This article aims to discuss the contributions of music as a facilitator of the teaching and learning process. This is an account of experience teaching Supervised Stage with a group of children of the first year of Elementary School. The results point to: a) the significant role of music for the integral formation of the student, reverencing cultural values; b) music as a diffuser of the aesthetic sense and promoter of sociability and expressiveness in the educational process; c) understanding the integrative, participative and cooperative meanings that music promotes, helping the pedagogical work with motor development, synchrony and movements. It is concluded that, besides the preoccupation with the learning, the important thing is to provide, through the musicalization, internal modifications that lead to the growth of the individual. This way of approaching the practice of music can be used to train the teacher, but first of all

¹ Licenciada em Pedagogia. Universidade La Salle, Canoas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4329-7372>. E-mail: monicagds2@hotmail.com.

² Licenciada em Pedagogia. Universidade La Salle, Canoas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2525-7091>. E-mail: diandratabatanl@gmail.com.

³ Doutora em Educação. Universidade La Salle, Canoas, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5871-3060>. E-mail: hildegardsjung@gmail.com.

he has to believe in the methodology with which he intends to work and provide himself with his ideas, in order to be able to act accordingly.

Keywords: Supervised internship. Teaching by music. Integral training. Pedagogical work.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo discurrir sobre las contribuciones de la música como facilitadora del proceso de enseñanza y aprendizaje. Se trata de un relato de experiencia docente de Prácticas con un grupo de niños del primer año de la Enseñanza Fundamental. Los resultados señalan: a) el significativo papel de la música para la formación integral del sujeto, reverenciando los valores culturales; b) la música como difusora del sentido estético y promotora de la sociabilidad y expresividad en el proceso educativo; c) la comprensión de los sentidos integradores, participativos y de cooperación que promueve la música, auxiliando el trabajo pedagógico con el desarrollo motor, la sincronía y los movimientos. Se concluye que, además de la preocupación con el aprendizaje, lo importante es propiciar, por medio de la musicalización, modificaciones internas que lleven al crecimiento del individuo. Esa forma de abordar la práctica de la música podrá servir para la formación del profesor, pero, ante todo, él necesita creer en la metodología con la cual pretende trabajar y municionarse de sus ideas, para, así tener condiciones de actuar adecuadamente.

Palabras clave: Prácticas de docencia. Enseñanza por la música. Formación integral. Trabajo pedagógico.

Introdução

Conforme Piaget (2013), a criança constrói sua inteligência de acordo com o meio em que ele está inserida. Portanto, desde a fase sensório-motora, as crianças já desenvolvem uma relação com o mundo sonoro, dando início à musicalização espontânea e intuitiva. Com isso, as parlendas, os jogos musicais, as cantigas e as brincadeiras de roda fornecem recursos para que ampliem seu repertório aprendendo a comunicar-se pelos sons. Já no período pré-operacional (dos dois aos sete anos), as crianças começam a desenvolver a linguagem e outras formas de representação. O raciocínio é mais lógico. Nesse contexto, é aconselhável e recomendado experimentar com elas os sons de várias formas e usar recursos que são próprios para a sua idade.

Neste sentido, Guapyassu (1996), ao abordar os processos de alfabetização, explica as dificuldades de aprendizagem e cita funções que precisam estar prontas para que aconteça uma alfabetização com sucesso. Entre os temas descritos, estão os relacionados à percepção auditiva: Consciência auditiva; Localização auditiva; Identificação auditiva e Discriminação auditiva; os relacionados à memória: visual e auditiva (GUAPYASSU, 1996).

A musicalidade está inscrita em nosso corpo e registrada pela primeira batida do coração, está sempre presente na vida das crianças e na escola isso não é diferente. Cabe ao professor trabalhar esse tipo de arte em sala de aula e explorar músicas e a dança corporal, a musicalidade do corpo, desde as batidas com as mãos e/ou objetos que criam ritmos e sons. Desde muito pequenas as crianças já estão familiarizadas com o ritmo das músicas. Um exemplo disso é bater palmas quando cantamos Parabéns a Você. O foco de trabalhar a formação musical nas escolas é fazer com que os educandos compreendam que esse bater palmas faz parte da estrutura de uma linguagem dotada de sentido, ou seja, a linguagem musical que pode ser ritmada e ter sentido usando o próprio corpo. Para os educadores musicais Breim e Neder (1996, p. 27), da Escola Vera Cruz, em São Paulo, a aprendizagem da música como linguagem “é a única alternativa capaz de justificar a sua presença como inquestionável e insubstituível em uma formação integral do ser humano”. Assim, a música deve ser entendida como linguagem artística, importantíssima para a formação de ser humano em sua complexidade e globalidade.

Como já anunciamos, o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre as contribuições da música enquanto facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, recorre a um relato de experiência docente de Estágio Supervisionado com um grupo de crianças da Educação Infantil – Jardim B.

A arquitetura do artigo tem a seguinte estrutura: após esta breve introdução, realizamos a contextualização do universo da prática docente. Na sequência, ponderamos o papel da música para a formação integral do sujeito, reverenciando os valores culturais. No tópico seguinte, encontramos a música enquanto difusora do senso estético e promotora da sociabilidade e expressividade no processo educativo. Por último, discorremos a respeito da compreensão dos sentidos integradores, participativos e de cooperação promovidos pela música, auxiliando o trabalho pedagógico com o desenvolvimento motor, a sincronia e os movimentos.

O universo da prática docente: o Estágio Supervisionado

A escola está localizada em um bairro da periferia de um município da região metropolitana de Porto Alegre, no Sul do Brasil. Foi inaugurada no dia 25 de março de 1993 e surgiu da necessidade de algumas famílias que precisavam de um local para deixar seus filhos para que pudessem trabalhar no horário comercial. E assim foi feito,

após um abaixo-assinado, contando com a ajuda de uma moradora que se empenhou neste sentido, levando inclusive o nome da instituição em sua homenagem.

A escola conta com cinco salas de aula, dois banheiros das crianças, um banheiro para funcionários, uma cozinha, uma despensa, uma sala de direção, uma sala dos professores, duas praças grandes, um pátio espaçoso, um refeitório e uma área coberta pequena. Tem capacidade para atender noventa crianças de zero a cinco anos, e conta com um quadro de funcionário no total de vinte e um, sendo quadro professoras, seis agentes de apoio, cinco técnicas em Educação Básica e quatro agentes educacionais. A escola não dispõe de uma biblioteca, por isso, nas salas de aula os livros se encontram em cantos temáticos⁴ criados pelos professores. Apesar de a escola possuir alunos de inclusão, não há uma sala de recursos para auxiliá-los, e nem professoras de inclusão para acompanhá-los em sala de aula. Assim, estes alunos contam com a ajuda de seus colegas, professores e direção da escola.

A coordenação pedagógica é realizada por uma supervisora, que não permanece na escola. Ela realiza um acompanhamento semanal, pois na Educação Infantil uma única supervisora pertence a mais de duas escolas. O regimento da escola está em processo de modificações, assim como o Projeto Pedagógico-Pedagógico, com o propósito de reformular e atender as novas necessidades da escola e da comunidade. A rotina da instituição inicia no turno da manhã às 7h e segue até 8h (horário de entrada). O turno da tarde corresponde das 13h às 14h (horário de entrada à tarde) e 17h (horário de saída dos jardins) e 19h (horário de saída dos Maternais I e II e Berçário). A relação escola-comunidade é considerada satisfatória.

A turma é composta por educandos com idades semelhantes, de classe baixa, na qual alguns participam de projetos do governo como Bolsa Família, apresentam um bom relacionamento com a professora e demonstram interesse em participar das atividades. No entanto, dois alunos são muito agitados dentro da sala de aula sendo um deles de inclusão.

⁴ “Organizar o espaço em áreas e cantos temáticos é uma alternativa que possibilita a interação das crianças com diferentes linguagens, na medida em que permite a interação com diferentes materiais. Permitindo-lhes um entendimento de uso coletivo do espaço, em que são possíveis escolhas individuais e grupais, que certamente favorecem também a construção da autonomia. Os procedimentos se tornam mais flexíveis, abertos e dinâmicos, estimulando a exploração ativa do ambiente escolar, promovendo a manipulação dos livros por parte da criança, além de jogar e experimentar sem a constante intervenção do adulto. Os pequenos interagem melhor em grupos quando estão em espaços menores e mais aconchegantes de onde podem visualizar o adulto. Os elementos que dividem o espaço são variados, podendo ser prateleiras baixas, pequenas casinhas, caixas, biombo baixos dos mais diversos tipos, etc. Esse tipo de organização favorece a criança ficar só, se assim desejar” (PORTAL DA EDUCAÇÃO, Cantos temáticos, 2013, p 1. Disponível em: <https://goo.gl/5iti6P>. Acesso em 17 mar. 2018).

A turma segue uma linha construtivista, conforme a conduta da professora. A educadora apresenta uma postura incansável, tendo como objetivo manter o foco dos educandos em sala de aula e proporcionar a todos o mesmo aprendizado de forma clara, para que todos realizem as atividades propostas, mostrando-se preocupada com o rendimento individual de todos eles.

Por fim, a observação realizada na turma do Jardim B transcorreu de forma tranquila, na qual os educandos demonstraram satisfação com a nossa presença e curiosos com as atividades que iríamos apresentar ao longo do projeto sobre a música. Percebemos que gostam de ouvir e o envolvimento em sala de aula evidencia um maior rendimento na aprendizagem quando há música envolvida.

Nossa prática pautou-se na adoção da metodologia de projetos, pois ela se caracteriza em renovar os antigos modelos educacionais, assim, gerando melhorias no processo de ensino e de aprendizagem e na relação entre professor e educando. Ou seja, estimula a iniciativa, a criatividade e o pensamento crítico das crianças, integrando a visão construtivista de resolução de problemas. Esta metodologia favorece a interatividade, a autonomia, a aprendizagem contextualizada e a análise crítica de outras situações similares às desenvolvidas no ambiente escolar. A metodologia de projetos também se baseia na problematização. Os educandos precisam ser envolvidos no problema porque eles devem formular hipóteses, tomar decisões, resolver o problema, tornando-se autores de seus próprios conhecimentos. O professor deixa de ser o único responsável pela aprendizagem do estudante e torna-se um pesquisador, o orientador dos interesses da turma. Para Hernández (1998), na prática do trabalho com projetos, os alunos adquirem a habilidade de resolver problemas, articular saberes adquiridos, agir com autonomia diante de diferentes situações que são propostas, desenvolver a criatividade e aprender o valor da colaboração.

A metodologia de projetos tem como objetivo que os educandos aprendam conteúdos e competências escolares de forma ativa e experimental, potencializando a resiliência às adversidades, o desenvolvimento das competências sociais e desafios que estimulem a todos mobilizar seus conhecimentos e completá-los. A utilização da metodologia de projetos como estratégia de aprendizagem, com “temas geradores” (FREIRE, 2002), proporciona um ambiente motivador e propício ao ensino, pesquisa e extensão, podendo ser um instrumento que auxilia na permanência e interesse dos estudantes na escola.

Trabalhar com projetos muda o foco da sala de aula do ensino para a pesquisa e o aprende pela experimentação. Modifica o papel e a relação professor-estudante, pois a preocupação deixa de ser em memorizar informações, para a busca de novos conhecimentos e aprendizagens. Equilibra teoria e prática, compartilha responsabilidades e tarefas, comunica e problematiza questões da vida cotidiana, discute processos avaliativos. Ao trabalhar com projetos, professor e educando assumem a condição de pesquisadores do processo de aprendizagem. Situações problemas são levantadas para aproximar a aprendizagem de situações reais vividas pelos alunos. Hipóteses são discutidas e testadas para se chegar a soluções possíveis à compreensão de todos. A metodologia de projetos torna-se então um apoio para o ensino e a aprendizagem porque permite o trabalho coletivo, cria condições para que os alunos experimentem suas descobertas, desenvolvam a confiança na própria capacidade de aprender e tomar decisões. Possibilita também a prática do ouvir e refletir sobre fatos, além de promover na escola a organização do currículo em ação por temas e situações problemas, envolvendo os estudantes na pesquisa, tornando o ensino mais ativo e significativo para todos.

A música, os valores culturais e a formação social do sujeito

Em nosso entendimento, quando nos propomos a realizar um projeto docente com música, a criação musical deve ser o ponto central do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, de nada adianta um grande conhecimento teórico sobre métodos se o professor não se identifica com sua filosofia, não se propõe a se transformar, a crescer e, principalmente, a respeitar e amar seus alunos e a viver a música dentro de si. O professor precisa se dedicar com prazer às suas atividades, procurando manter boas relações com os participantes e com a disciplina que ensina. Com entusiasmo, seguramente, envolverá a todos e despertará o interesse pela música, não tornando as aulas cansativas e desinteressantes. Evidentemente, procura-se a junção da habilidade de comunicação com o conhecimento teórico, o que pode levar à formação de um profissional mais completo. A postura do professor influencia diretamente nos resultados do trabalho (BREIM e NEDER, 1996).

Com base nisso e refletindo sobre a presença da música no cotidiano de cada um, especialmente nas escolas, buscamos uma influência significativa no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula por meio da música. Em nosso entendimento,

para ministrar as aulas de música o docente precisará preparar-se adequadamente, pois, trabalhar com um profissional não habilitado propicia um ensino superficial e perigoso, defasado em termos de avaliar os prejuízos que poderá provocar ao sujeito e nem terá capacidade para desenvolver esse conhecimento de maneira significativa. Dessa forma, durante a prática do Estágio Supervisionado, buscamos promover o relacionamento, o desenvolvimento rítmico e a interação das crianças, relacionando as músicas ao cotidiano da sala de aula. Dessa maneira, nossa intenção se manteve na direção de desenvolver os valores culturais e a formação social do sujeito por meio da música.

No primeiro dia do projeto decidimos trabalhar duas músicas típicas do Rio Grande do Sul, pois estávamos na semana Farroupilha, realizando uma roda de conversa sobre o significado do gaúcho e da sua cultura. Logo após, colocamos as músicas “Sou do Sul” e “Querência Amada” e criamos uma roda de conversa e dança, com o objetivo de as crianças expressarem seus sentimento. De acordo com Lino (2008, p. 12), “A música é uma prática social e cultural que as crianças experimentam nos múltiplos e variados contextos das quais participam”. Assim, pode-se constatar que a interação das crianças com a música proporcionou diferentes manifestações, as quais ajudam nos processos de aprendizagem evolutivos.

Música, senso estético, sociabilidade e expressividade na educação

Devido a alguns acidentes de trânsito ocorridos nas redondezas da escola e o início da semana do trânsito, foi trabalhada a importância das sinalizações e os cuidados que devemos ter enquanto pedestres ou passageiros em relação aos meios de transporte. Para que o assunto pudesse ser concretizado com sucesso utilizamos a música da Xuxa “Atravessar a Rua” com a criação de uma coreografia, com o objetivo de respeitar os sinais de trânsito. Segundo Vasconcelos (2001), o trânsito é o “mundo da rua” por excelência, ou seja, é o universo da convivência entre estranhos - um espaço público compartilhado por gente que não se conhece pessoalmente, que tem seus próprios objetivos e que depende das ações e reações dos demais para alcançá-los. Assim, esta aula foi criada com a intenção de mostrar o papel que nós devemos assumir como colaboradores na busca de um trânsito seguro, defensivo, pacífico e solidário, tendo como base a educação voltada para o resgate da cidadania e da valorização da vida.

A autora Teca Alencar de Brito apresenta em seu trabalho um sistema de ideias construtivistas com material socializador e didático. Segundo argumenta, “[...] a música

é entendida como um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir, além da função do meio social e da educação com objetivos socializadores e didáticos” (BRITO, 2003, p. 9). A autora sugere aos educadores que reflitam, façam revisão e recontextualizem os conceitos já consolidados que devem ser repensados. E que estejam atualizados tanto na prática pedagógica como nas metodologias para o exercício docente. Estas recomendações confirmam a concepção construtivista que visa atender exigências que as práticas pedagógicas atuais estabelecem.

Em nosso entendimento, os profissionais da educação, mesmo sem serem especialistas em música, podem e devem realizar experiências musicais com as crianças, em que os sons, os ruídos e as percussões produzidas e escutadas. A musicalidade sempre trará contribuição expressiva para a formação de sua paisagem sonora, além de favorecer a construção por elas do sentimento de pertencimento.

As crianças possuem muitas formas diferentes de aprender e pensar. Com isso, Gardner (1993) descreve sete diferentes disposições de espírito definidas como modos de perceber o mundo e demonstrar capacidade intelectual. Cada criança possui um estilo de aprendizagem individual, o que a torna inclinada para algumas dessas disposições mais do que para outras. Elas podem ter habilidade entre as inteligências lógico/matemática, verbal /linguística, visual / espacial, corporal / cinestésica, musical / rítmica, interpessoal e intrapessoal. Embora possuam estilos de aprendizagem singulares, poucas crianças apreciam a aprendizagem que só utiliza uma de suas inteligências. Em vez disso, elas gostam de atividades e experiências que as mesclam. Os professores sabem o quanto os alunos adoram música e rima (o que combina inteligência musical/rítmica e verbal), cantar e marchar (o que combina inteligência musical/rítmica e corporal/cinestésica), teatro (interpessoal e verbal) e construção com blocos (corporal e lógico/matemática). Experiências mais ricas, variadas e multidimensionais são mais memoráveis do que experiências simplificadas, uniformes e unidimensionais.

Após percebermos as diferentes famílias que compõem a sala de aula, realizamos uma aula com o intuito de demonstrar o verdadeiro significado da família. A partir das músicas “Família”, de Flávio Adonis e “Família”, dos Titãs, foi possível compreender que as famílias possuem diferentes configurações. Segundo Kaloustian (1988, p. 22):

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, matérias necessárias ao desenvolvimento e bem estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Para esta atividade utilizamos a lousa digital que permitiu demonstrar fotos de diferentes famílias do mundo inteiro. Os estudantes ficaram surpresos com a quantidade de famílias existentes e configuradas de determinadas maneiras. Em seguida, cada criança representou a sua família através de desenhos e apresentou para a turma. A atividade proporcionou um novo paradigma sobre a família, que atualmente não aparece tão bem desenhada como a configurada tradicionalmente (mãe, pai e filhos).

No último dia de nossa aula trouxemos a brincadeira escravo de Jó⁵ e em seguida realizamos uma confraternização com a turminha. Avaliamos que num primeiro momento a brincadeira não repercutiu o resultado que esperávamos, pois utilizamos para a sua realização objetos que eram de madeira assim fazendo muito barulho e causando dor de cabeça nas crianças. Esta atividade não foi muito interessante às crianças pois queriam ir para a confraternização. No final, decidimos fazer a brincadeira mais um vez, porém com copos que não faziam tanto barulho. Decidimos realizar esta atividade pois tem como objetivo promover a integração do grupo, o senso de responsabilidade, a visão do todo, a persistência e o trabalho em equipe.

Assim que concretizamos a brincadeira, realizamos uma sessão de vídeo, onde colocamos as fotos das aulas realizadas, todos riram muito com as caras que ficaram nas fotografias, brincamos, dançamos e degustamos diversos pratos que os pais fizeram com muito carinho. A partida é sempre triste, mas as recordações que ficam revelam novos encontros e aprendizagens que fazem a diferença em nossa formação.

⁵ Por ser uma brincadeira dos tempos de criança e pela familiaridade com a canção, é um jogo no qual a alegria e a brincadeira estarão sempre em evidência. O grande desafio aqui é que o grupo consiga, ao som e ritmo da música, cumprir a tarefa de uma forma ordenada: passar o objeto de um participante ao outro (caixa de fósforo, copinho de café, pequeno pedaço de madeira, etc.). A tarefa estará concluída quando o grupo, cantando a música, conseguir manter a harmonia e concluir a atividade sem que nenhum participante erre na passagem do objeto. Caso o grupo cumpra o objetivo com muita facilidade, pode ser desafiado a cantar a música sem a letra (lá, lá, lá, lá...) ou até mesmo em total silêncio. Outras variações podem ainda ser feitas, explorando a música e mudando os movimentos. Exemplos: “tira e põe”, erguer o objeto; “zigue-zigue-zá”, ir e vir com o objeto e outros que a criatividade permitir.

Sentidos integradores, participativos e de cooperação promovidos pela música

A família, a escola e a sociedade têm a responsabilidade de favorecer a adoção de um comportamento saudável por parte das crianças, para que estas se tornem capazes de encontrar um equilíbrio alimentar e alcancem uma boa qualidade de vida com repercussões positivas na adolescência e na vida adulta. A escola desempenha papel fundamental na formação de hábitos alimentares, sendo também responsável pelo conteúdo educativo global, inclusive do ponto de vista nutricional. A alimentação escolar, tanto na rede pública quanto na rede privada, tem como objetivos: suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos educandos, melhorar a capacidade no processo de ensino e de aprendizagem e formar bons hábitos alimentares, apesar da realidade ser outra, pois realmente os alimentos servidos no refeitório, são de excelente qualidade. Porém, não observamos nenhum professor estimular seus estudantes a experimentar a refeição. Desse modo, realizamos uma atividade que as crianças de forma lúdica experimentassem inúmeras frutas, assim começamos com uma narrativa literária “Era uma vez a maçã da Branca de Neve”. Logo após, desenvolvemos uma roda de conversa sobre alimentação saudável e introduzimos a música “Comer, Comer” da Eliana, seguida da Brincadeira “ Que fruta é esta?”, com o objetivo de identificar as frutas por meio do paladar. De acordo com o MEC (BRASIL, 2007, p. 70):

Ter uma alimentação saudável pode trazer uma série de benefícios, pois o fornecimento de todos os nutrientes em quantidades adequadas é essencial para a manutenção do peso saudável. Outra questão bastante discutida é que a alimentação saudável aumenta a disposição para realizar atividades intelectuais tanto na escola, proporcionando um melhor aprendizado, como no trabalho, melhorando o desempenho do trabalhador.

Portanto, proporcionamos aos alunos momentos agradáveis e que os estimularam a uma boa alimentação. A atividade foi desenvolvida com o intuito de promover hábitos alimentares saudáveis, demonstrando a eles como a alimentação saudável auxilia na qualidade de vida e a importância de ser desenvolvida na escola, pois neste espaço social adquirem-se hábitos que serão utilizados durante toda a vida.

Para filósofos Aristóteles e Confúcio, a música pode afetar o homem, influenciando no ritmo dos seus pensamentos, na melodia das suas emoções e na harmonia de sua saúde corporal e estilo de movimento, ou seja, a música seria capaz de determinar o tipo dos nossos pensamentos e atos (BATAN, 1992). Portanto, após a alimentação saudável,

trabalhamos os cinco sentidos pois através deles as crianças desenvolvem suas ações e reações sobre o mundo, elaborando diferentes sensações e experimentações a partir dos nossos sentidos. Iniciamos a aula com a Música “Os cinco Sentidos”, de Flávio Adonis, retratando os sentidos através de desenhos. Depois foi realizado atividades de identificar os sons e cheiros, seguido do jogo “Cinco sentidos”⁶. Estas atividades nos proporcionou perceber como algumas crianças desconhecem os sentidos, que podem desenvolver suas capacidades de pensar, sentir e se locomover.

A música tem que ser entendida como uma linguagem [...] Tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é de formar músicos profissionais, mas, como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico [...] (MELO, 2011, p. 131).

A partir da observação realizada na sala de aula, percebemos que os alunos possuíam interesse em conhecer mais sobre os animais que os rodeavam, então planejamos uma aula que oportunizasse a aprendizagem cognitiva sobre a classificação de alguns tipos de animais como: selvagens, domésticos, úteis e nocivos, com a intenção de propor a reflexão sobre os cuidado e respeito aos animais. Para que a aula se tornasse mais atraente utilizamos a lousa de digital⁷. Mas,

A tecnologia é um instrumento capaz de aumentar a motivação dos alunos, se a sua utilização estiver inserida num ambiente de aprendizagem desafiador. Não é por si só um elemento motivador. Se a proposta de trabalho não for interessante, os alunos rapidamente perdem a motivação (BRASIL, 1997, p. 7).

Portanto, a tecnologia deve ser encarada como um elemento cognitivo capaz de facilitar a estruturação de um trabalho viabilizando a descoberta, garantindo condições propícias para a construção do conhecimento. Na verdade, são inúmeras as vantagens que advêm do uso das tecnologias no campo do ensino e da aprendizagem. Esta

⁶ Encontrado no Site <http://paraisodaalfabetizacao.blogspot.com.br/2011/06/jogo-dos-cinco-sentidos.html>.

⁷ A lousa digital é um recurso que vêm revolucionando as salas de aula: é praticamente um computador, mas com uma tela de proporções grandes, dependendo do fabricante, mas geralmente em torno de 75 a 100 polegadas (não é padrão). O tamanho da tela é um fator determinante para esse tipo de tecnologia, uma vez que é necessário ter acesso físico à dimensão total da lousa (para poder interagir com a tela inteira) geralmente de 70 a 80 polegadas. Atualmente a tawitech é o único fabricante do mercado mundial a produzir lousas digitais com dimensão ilimitada. Este modelo de lousa digital substitui integralmente o quadro branco ou verde, ideal para salas de aulas com mais de 10 alunos.

atividade foi uma das mais dinâmicas, pois as crianças demonstraram interesse nas atividades, todos participaram e se divertiram.

Depois do grande sucesso que foi o passarinho, decidimos nos arriscar e trazer algo que até então era desconhecido para os alunos, a “Rima”, com o objetivo de explorar as sonoridades dos nomes dos componentes da turma, utilizamos como ponto de partida o poema “A casa e o seu dono” e a Música “Vamos Brincar de Rima”, da Xuxa. Desenvolvemos a confecção de um origami de uma casa e começamos a brincadeira de rimas. Cada um tinha que adivinhar as rimas que combinavam com o seu nome e colá-las em sua casinha. De acordo com Ferreiro (1992, p.18), “Não se deve ensinar, porém deve-se permitir que a criança aprenda”. Esta atividade propiciou que os educandos aprimorassem seus conhecimentos sobre a sonoridade das palavras, bem como o senso de cooperação.

Considerações finais

A partir das atividades realizadas pudemos perceber resultado há curto prazo no desenvolvimento das ações pedagógicas. Alguns educandos começaram a desenvolver uma percepção musical diferente, no sentido de que ela não serve somente para dançar, mas traduz sentimentos, emoções e lições que as palavras não conseguem explicitar, modificando nossa personalidade e maneira de enxergar o mundo. Assim, a prática de estágio que utiliza a música em sala de aula desenvolve habilidades, define conceitos e conhecimentos e estimula o educando a observar, escutar, sentir, questionar, investigar e entender o meio em que vive e os eventos. Além disso, a musicalidade estimula a curiosidade, a imaginação e o entendimento de todo o processo de construção do conhecimento de forma sonora e descontraída.

Durante todo o período do estágio, procuramos contemplar atividades que envolvessem técnicas diferentes e que estimulassem diretamente as dimensões cognitivas e expressivas das crianças. Acreditamos que o objetivo geral do projeto foi alcançado, sendo observadas as falas e atitudes dos alunos. Percebemos no estágio como é importante os momentos de conversa e reflexões com a turma, onde fica constatado que através de diversas práticas pedagógicas, o professor cria possibilidades de aprendizagens significativas e autocríticas que facilitam a aprendizagem evolutiva.

Desenvolvendo atividades de acordo com os conhecimentos e realidade dos educandos, geramos uma troca muito proveitosa e vivenciamos diferentes situações

junto com a turma. O nosso projeto se voltou principalmente para atividades em que o lúdico, as tecnologias, a musicalidade e as práticas de experimentação tomassem a cena primordial para a conclusão do trabalho, pois cada vez mais as crianças estão inseridas em um universo permeado de novidades. Assim, a escola e os professores devem estar preparados para modificarem-se, transformando também os métodos tradicionais e dando espaços para novas práticas intersubjetivas e comunicativas no contexto escolar.

Referências

- BATAN, Marco Antonio. **Propaganda: o domínio através do som**. Tese de Doutorado. Departamento de Comunicação e Artes- ECA. São Paulo: USP, 1992.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://goo.gl/nSsDzZ>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Alimentação saudável e sustentável**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/eGj8R8>. Acesso em: 18 mar. 2018.
- BREIM, Ricardo; NEDER, Hermelino. Percepção e Alfabetização Musical - Aprendendo com as Canções. **Nova Escola**. Espaço Musical, 1996. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/musica-1o-2o-anos-640283.shtml?page=4> Acesso em: 26 ago. 2016.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- GARDNER, Howard. **La mente no escolarizada**. Cómo piensan los niños y cómo deberían enseñar las escuelas. Barcelona: Paidós, 1993.
- GUAPYASSU, Zilda. **Fundamentos da Educação e Didática**. Rio de Janeiro: Degrau Cultural, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KALOUSTIAN, S.M.(org). **Família brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF. UNICEF, 1998.
- LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a escuta sensível da música nas culturas da Infância** (manuscrito). Porto Alegre, 2008.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora Vozes Limitada, 2013.

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara. **Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas**. São Paulo: Anhamblume, 2001.

Enviado em: Março de 2018.
Aceito em: Fevereiro de 2019.

Como referenciar este artigo:

GONÇALVES DA SILVA, Mônica; LIMA, Diandra Tábata Nunes; JUNG, Hildegard Susana. Cantar, divertir-se, aprender: um relato de experiência docente com música. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n° 14, p. 178-191, abr./jun., 2019. **DOI:** <https://doi.org/10.26568/2359-2087.2019.3099>.